

**ENTRE FIDALGOS E VAQUEIROS:
OS CAMPOS LEXICAIS
NA OBRA DE UM ARISTOCRATA FEIRENSE**

Charlene Cristine Conceição de Jesus (UNEB)
charlene_uefs@hotmail.com

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

O trabalho a ser apresentado tem como objetivo realizar um estudo lexicológico a partir dos campos lexicais, visando o resgate da história da cidade de Feira de Santana, no estado da Bahia, em meados da década de 1930, cidade predominantemente agrária onde prevalece a figura do sertanejo. Para entendermos melhor como era caracterizada essa vida bucólica e conhecermos características culturais e sociais da época e da cidade em questão, utilizaremos uma das obras de um escritor, poeta, aristocrata, advogado e amante da sua cidade natal, o feirense Eurico Alves Boaventura, seu livro intitulado *Fidalgos e Vaqueiros* (1989). O vocabulário presente nessa obra revela uma memória social da cidade atrelada ao passado das casas de fazenda, da cultura negra e das antigas autoridades fidalgas e vaqueiras. Para o desenvolvimento da pesquisa, faremos o levantamento das lexias, organizando-as em campos lexicais, a partir da teoria defendida por Coseriu (1977, 1987) e seguida por demais teóricos como Abbade (2006, 2007, 2009, 2011, 2012, 2015), Bechara (1999), Ulmann (1970), dentre tantos outros. Partindo do próprio título do romance, dividiremos a pesquisa em dois grandes campos: *fidalgos* e *vaqueiros*. Como a pesquisa ainda está no início, os microcampos serão organizados posteriormente. Assim, pretendemos demonstrar que a organização do vocabulário dessa obra, nesses campos lexicais, será capaz de revelar a intenção do autor em relação ao seu propósito maior: apresentar um sertão forte, imponente e portador de uma aristocracia rural.